

MAGDA BARROS GONZAGA

ASPECTOS FORMATIVOS EM UM ESPETÁCULO DE DANÇA: O CASO DA ESCOLA LAURA VICUÑA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Profº. Ms. Edeilson Matias da Silva.

NATAL/RN
2012

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Gonzaga, Magda Barros.

Aspectos Formativos em uma espetáculo de dança: o caso da escola
Laura Vicuña / Magda Barros Gonzaga. – Natal, 2012.
39f.

Orientador: Prof. Ms. Edeilson Matias da Silva.

Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário do
Rio Grande do Norte.

1. Dança – Monografia. 2. Espetáculo – Monografia. 3. Educação –
Monografia. I. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 793.3

ASPECTOS FORMATIVOS EM UM ESPETÁCULO DE DANÇA: O CASO DA ESCOLA LAURA VICUÑA

Magda Barros Gonzaga

TCC apresentada ao Curso de
Licenciatura/Bacharelado em
Educação Física do Centro
Universitário do Rio Grande do
Norte como parte dos
requisitos necessários à
obtenção do título de
Licenciado/Bacharel em
Educação Física.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador
Prof. Ms. Edeilson Matias da Silva

Membro
Prof. Dr. Marcílio Vieira

Membro
Prof. Fabiano Soares

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, meu esposo, meus pais por constituírem diferentemente como pessoas, admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia, meus agradecimentos por terem aceito se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a DEUS por ter me proporcionado mais essa conquista;

Aos meus pais José Luiz Gonzaga e Maria Marinete Barros Gonzaga por acreditar e incentivar minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas;

Ao professor Edeilson Matias da Silva, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração desse trabalho, incentivando-me e colaborando no desenvolvimento do meu trabalho.

“Muito longe, no brilho do sol, estão minhas maiores aspirações. Posso não alcançá-las, mas posso olhar para cima e ver sua beleza, acreditar nelas e tentar segui-las”.

Louisa May Alcott

Aos nossos sonhos...

RESUMO

A excitação por construir algo e perceber o crescimento de outras pessoas é constante. Algo já realizado por inúmeras vezes, mas a cada nova realização, sentimos um novo recomeçar um novo aprendizado uma nova sensação. Estas percepções se exacerbam ainda mais. Quando o algo construído é realizado dentro de uma unidade escolar e tem como partícipes do processo os professores, os alunos, os funcionários e os familiares que comungam de um único resultado: o espetáculo realizado. Nesta pesquisa o objetivo foi investigar quais aspectos formativos foram absorvidos pelos alunos da Escola Vicunha, na elaboração do espetáculo Patativa: “Em” Canto do Nordeste. A pesquisa realizada é do tipo descritiva dentro de uma abordagem qualitativa. O grupo investigado consta da comunidade escolar da escola Laura Vicuña. Para tanto, lançamos mão de depoimentos que evidenciaram a importância de tal fato e como gerou transformações no corpo discente da escola. Acreditamos que este trabalho venha contribuir e possibilitar novas reflexões sobre a Educação Física junto a arte da dança no contexto escolar. Destacamos aqui a importância da dança em específico, como aspecto norteador da apresentação e a necessidade de considerar a dança como conteúdo da Educação Física.

Palavras – Chave: Dança- Espetáculo- Educação Física

ABSTRACT

The excitement to build something and see the growth of others and constant. Something already done by countless times, but each new realization, we start over again a new learning a new sensation. These perceptions are exacerbated even more. When something constructed and performed in a school unit and is partaker of the process the teachers, students, staff and family members who share a single result: the spectacle performed. In this research the aim was to investigate which aspects of training were absorbed by the students of the School Vicuna, in preparing the spectacle Patativa: "In" Song of the Northeast. The research and descriptive in a qualitative approach. The study group consists of the community's school Laura Vicuna. To this end, we of testimony that revealed the importance of this fact and how transformations generated in the school's student body. We believe this work will help enable new and reflections on the Physical Education at the art of dance in the school context. Here we highlight the importance of dance in specific, such as guiding the presentation aspect and the need to consider dance as content of Physical Education.

Key - Words: Dance-Entertainment-Physical Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. JUSTIFICATIVA.....	02
3. OBJETIVO.....	03
3.1 OBJETIVO GERAL.....	03
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	03
4. METODOLOGIA.....	04
5. ATO II - UM PASSO ANTES DE TUDO.....	06
6. A CONSTRUÇÃO DA CENA.....	08
6.1 ESCOLHA DOS PERSONAGENS E CRIAÇÃO COREOGRAFICA.....	08
6.2 ENSAIOS, PREPARAÇÃO DOS FIGURINOS, ADEREÇOS E CENARIOS....	09
7. ABREM-SE AS CORTINAS	10
8. DISCUSSÃO.....	18
9. CONCLUSÃO.....	21
10.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	23
11.ANEXOS	

I ATO

I - INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado pretende investigar quais aspectos formativos foram desenvolvidos na elaboração do espetáculo de dança: Patativa: “Em” canto do Nordeste, realizado pela Escola Laura Vicuña, no mês de novembro de 2011, com Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Portaria: 572/93 de 22/12/1993, situada na AV: Pico do Cabugi, nº 1140, no conjunto Soledade II, Bairro Potengí, CEP: 590127-000, Natal-RN. Pretendemos destacar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e pela comunidade escolar durante todo o processo de montagem e preparação do espetáculo, pois entendemos que estes ganhos são importantes para a formação dos alunos como cidadãos conscientes, bem como desperta nos mesmos, a ludicidade e o prazer, aspectos importantes na formação do ser humano. O interesse dos alunos foi de imediato, pois os mesmos puderam conhecer e vivenciar na sala de aula, a construção de um espetáculo de dança, adquirindo assim, novos conhecimentos a partir das mais variadas formas de linguagens, rimas, repentes, estrofes, quadras populares, poesias, danças, músicas parafólclóricas, literaturas de cordel e xilogravuras. O que foi apresentado neste espetáculo, não se trata de um espetáculo inédito no que se refere à grandeza, beleza e encanto, mas trata-se de ser original e experimental, vislumbrando e encantando os espectadores, e assim transmitindo emoções através dos mais variados recursos, tais como: quadras populares, repentes, cantigas de rodas, músicas parafólclóricas, versos, estrofes e rimas.

Este espetáculo foi dedicado a maior parte do poeta de cordel do cenário poético do século XX o qual teve a voz como potência criadora, o saudoso Patativa do Assaré. E por se acreditar que poesia instiga o pensar, que ela realmente influi na abertura de horizontes de esperança, horizontes que levam em conta o valor da vida humana e da natureza, que tivemos como viés nítido de uma ponta a outra no nosso trabalho.

Antes de tudo foi um trabalho pedagógico, que teve como base muitos planejamentos, leituras, pesquisas entre outras atividades. Foram muitas as intervenções, revisões, acervos, decisões até chegar à última dose, que foi esta produção artística cultural. A escolha do tema se deu pela importância de um poeta

de cordel do cenário do século XX que retrata bem a cultura nordestina. Inclui-se aqui uma gama de dúvidas e equívocos encontrados nas experiências destas práticas a quantidade de problemas que surgiram relacionadas à criação de um espetáculo de dança como: a escolha dos personagens, músicas, figurino, adereços, cenários e texto, ensaios, figurinos, professores para cada grupo de crianças, até o término na entrega das **crianças** aos pais.

A partir deste contexto geral, formulamos as seguintes questões de estudo: 1) Como se elaborou o processo de criação do espetáculo de dança e 2) Como este processo teve influência na vida dos alunos.

II - JUSTIFICATIVA

. A importância da participação dos alunos na criação do espetáculo da escola foi de grande importância, pois percebemos a mudança de comportamento e o entusiasmo dos mesmos. Todo o processo foi inserido na rotina pedagógica da escola, onde trabalhamos alguns pontos importantes como: aspectos dos costumes nordestinos, resgate da afirmação das novas gerações e conhecimento da sua identidade cultural. Utilizamos as diversas linguagens: danças, teatro, músicas, poesias, rimas, estrofes, quadras populares, literatura de cordel e xilogravuras, do saber artístico como tradutoras das expressões de alegria, vida e lamento desse povo. Desta forma entendemos que esta experiência influenciou no processo de transformação e de conscientização dos alunos, favorecendo-lhes novas experiências de vida e de contato com diversas artes como: Danças, Músicas e Teatro.

III – OBJETIVO

2. 1 - GERAL

Investigar quais aspectos formativos foram absorvidos pelos alunos da Escola Vicuña, na elaboração do espetáculo Patativa: “EM” Canto do Nordeste.

2.2 - ESPECÍFICOS

Investigar, a partir da história vivenciada pelos alunos na dança, que outros elementos eles poderiam detectar do seu dia a dia.

Identificar a presença de elementos comuns entre a história central do espetáculo e a história de cada um.

IV - METODOLOGIA

Um estudo de caráter qualitativo que teve como objetivo a construção dos conhecimentos a partir das variadas formas de linguagens, vinculado a poesia, música, dança e teatro baseados na Região do Nordeste. A pesquisa em questão caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, a participação dos alunos da Escola Laura Vicuña na elaboração de um espetáculo de dança, tendo como procedimentos metodológicos da pesquisa, como suporte importante para captação de dados os depoimentos, material documental do espetáculo, fotos e filmagens.

Para isso utilizou-se os seguintes procedimentos: reuniões mensais no segundo bimestre de 2011, em que foi escolhido o tema, reunião com os pais para a adesão do espetáculo, o texto, os personagens, as músicas, as danças de cada região, figurino, e os grupos, e conversas com os alunos em salas de aulas que serão detalhadas no corpo do trabalho.

Foi utilizada a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões na criação do espetáculo de dança. Como as mesmas influenciaram no produto final e quais resultados alcançados. Entendemos que este método se relaciona diretamente com nossa pesquisa, pois: “A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas Ciências Humanas e Sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos”. (CERVO, 2000, p. 49).

Na Educação Física, a dança é uma área de comunicação e de expressão que traduz arte do movimento, conhecimento fundamental no processo de formação dos educandos, propicia a compreensão crítica e sensível do mundo, possibilita um olhar dialético para as manifestações expressivas e desperta no indivíduo um sentimento e inclusão cultural. Para equacionar alguns desses problemas, Bressan (*op. cit.*) apresenta sugestões relevantes, entre elas: o Princípio do Uso de Múltiplas Fontes de Evidência que pode ajudar o investigador a abordar o caso de forma mais ampla e completa, além de pode fazer cruzamento de informações e evidências, e o Princípio da Criação de um Banco de Dados do Estudo de Caso, para se registrar todas as evidências, dados, documentos e reportes sobre o caso em estudo e para torná-los disponíveis para consultas. A escolha do método do estudo de caso deu-se pelo fato de se tratar da análise de uma unidade específica e de que este possui um

enfoque qualitativo, ou seja, com ele é possível uma análise mais profunda do tema. (BRESSAN, 2000; GIL, 2002).

Optamos, pela pesquisa Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (Cervo/2000). Como suporte importante para captação de dados, utilizamos os depoimentos como material documental do espetáculo e as filmagens, com técnicas de pesquisa.

ATO II

V - UM PASSO ANTES DE TUDO

Sou mãe de uma bailarina e sinto que o ballet tem mudado a vida de minha filha, ajudando na postura, no desenvolvimento artístico dela, entre outras coisas. A aula da professora de ballet faz com que as crianças sintam prazer nas atividades que praticam e elas não se sintam cobradas ou pressionadas, mas como se fosse um tempo de distração. E cada espetáculo é uma novo aprendizado, as crianças aprendem muito, minha filha aprendeu que Patativa foi um grande cordelista e compositor, em fim as aulas trabalha com tudo, corpo mente, o social, o intelectual e muito mais. Quanto ao espetáculo, é um momento mágico não só para as crianças, que vive seu dia de estrela, mas como para a família que sente orgulhosa dos filhos. O espetáculo “Patativa do Assaré” além de belíssimo foi muito bem elaborado e preparado, a professora de ballet faz tudo com muito amor e dedicação e esmero, desde o figurino à coreografia. O que deixou a desejar foi à costura das roupas, que foi mal feitas, fiquei muito triste de ver a roupa de minha filha descosturada no palco, mas não tirou o brilho das estrelas que mesmo assim deram um show, foi emocionante ver e sentir o carinho das crianças com a professora de ballet. Quero agradecer pela oportunidade de poder falar um pouco sobre esse trabalho maravilhoso. (Rafaella Cristina, mãe da aluna Maria Eduarda)

De acordo com a proposta da escola de estimular os alunos e professores a conhecerem e trabalharem as diversas formas de expressões artísticas em salas de aula, pois o trabalho da educação física, desde as séries iniciais, além de oportunizar o desenvolvimento das habilidades corporais e atividades culturais, com finalidades de lazer, sensibilizando-os a cerca da importância que o lazer possui para a melhoria da qualidade de vida. Com isso a cada ano é escolhido um artista para ser o homenageado ao final do ano, no ano de 2011, o escolhido foi Patativa do Assaré, um homem simples, nordestino amado e aplaudido, um cantador de cordel, nascido em cinco de março no ano de mil novecentos e nove, em Serra de Santana, cujo nome de batismo, Antônio Gonçalves da Silva, perdeu seu olho direito mas se conformou por saber que ficou parecido com Camões, aos dez anos começou a fazer versos e aos dezesseis cantava improvisado, conheceu José Carvalho de Brito que o batizou de ave que canta e solta e cativa “ PATATIVA DO ASSARÉ” , casou com Dona Belinha e teve sete filhos de uma vida de amor. Representou o nordeste até fora do Brasil, * Em oito de julho de dois mil e dois o pássaro poeta nos deixou,

tinha noventa e três anos. Assim começamos a pesquisar e trabalhar na vida e obra desse artista, importante personagem da cultura popular nordestina e apresentar a riqueza da poesia de Patativa do Assaré. Esta pesquisa nos fez mergulhar no mais representativo e singular imaginário do caboclo nordestino.

Através das atividades pedagógicas que complementam os objetivos para cada nível de ensino na escola (Educação Infantil e ensino fundamental I) foi designada para cada ano uma tarefa pertinente ao tema. Desta forma podemos descobrir tudo o que é típico da Região Nordeste e do homem simples e trabalhador que vive no campo ou na cidade, que planta e colhe alegrias e esperanças, arte que fica como marca desse povo. Após esta fase, realizamos encontros e reuniões de pais, onde foram expostos os custos, horários de ensaios e o dia da apresentação.

Na reunião foi onde tomamos algumas decisões, como: o que não pode ser usado no espetáculo, o cuidado na alimentação da criança no dia do espetáculo, o horário de chegada no teatro, foi neste momento que alguns pais questionam sobre algumas possibilidades, e como já tinha experiência de anos anteriores, foi passado para os pais que as crianças ficam empolgadas e que é o momento delas é o que elas mais querem é estar no palco apresentando. Quando se aproxima do espetáculo a escola envia os informativos com todos os detalhes, o que cada criança deve levar, horário de chegada, do lanche, troca de figurino e maquiagem.

VI - A CONSTRUÇÃO DA CENA

Com a pesquisa realizada pelos alunos e professores sobre o temo, partimos para a segunda fase que foi a construção do roteiro do espetáculo. Nesta fase foram escolhidos os principais temas abordados os representados no palco pelos alunos, bem como quem os personagens principais devidamente divididos entre todos da comunidade escolar. Vale salientar aqui a preparação realizada anteriormente dos alunos e participantes com aulas de dança e interpretação.

O roteiro deste espetáculo foi ambientado no sertão do Rio Grande do Norte, numa pequena cidade onde crianças brincam no terraço, mães cuidam de seus filhos, lavam roupas, pais trabalham na lavoura e a noite, onde todos se reúnem na praça para assistir as novelas, cinemas e poesias de cordel. É quando certa noite aparece uma jovem que declama um poema que fala da vida e obra de Patativa do Assaré, nesse momento uma das espectadoras que se encanta com o belo poema, uma menina que com sua pouca idade conhece o valor dessa obra decide partir em busca de Patativa do Assaré. É nessa viagem, que é contada toda a história do espetáculo através da dança e interpretação dos alunos.

6.1 - ESCOLHA DOS PERSONAGENS E CRIAÇÃO COREOGRAFICA

Foram feitas de acordo com as idades e técnicas adquiridas com as aulas de dança e interpretação. As danças mais complexas ficam com os alunos do ensino fundamental I, e assim escolheram os grupos e adaptando cada grupo.

A criação coreográfica foi realizada através de pesquisas sobre as danças de cada estado e adaptadas para cada grupo, aproximando das apresentações folclóricas, com adereços, músicas e figurinos. Essa pesquisa foi feita através de livros de danças e observações realizadas na I Mostra de Cultura Popular da Educação, nomes como Ariano Suassuna (referência nacional em dramaturgia com raízes populares e criador do movimento Armorial), junto com Deífilo Gurgel e Vicente Serejo com o espetáculo: “A Princesa de Bambuluá” baseada na obra de Câmara Cascudo, feita pelas escolas públicas do estado.

Roteiro- argumento ou guião é a forma escrita de qualquer espetáculo, documento narrativo utilizado como diretrizes, de cinema, teatro, novela, divididos por cenas ou atos.

Xilografia- arte de gravar em madeira.

Quadras populares- estrofe de quatro versos.

6.2 – ENSAIOS, PREPARAÇÃO DOS FIGURINOS, ADEREÇOS E CENÁRIOS

Foram realizados ensaios que obedeceram a uma organização previamente estabelecida, dividido em dois dias da semana (terças e quintas), com 30 minutos para cada grupo, durante três meses, e quando ficou próximo do espetáculo aconteceram três ensaios gerais que teve duração de 2h e meia, servindo também para definir o tempo do espetáculo. Os ensaios maiores ficaram para o sábado, e o ensaio geral no teatro com marcação de palco e música aconteceu apenas no dia do espetáculo onde as crianças chegaram as 15:00 horas, para a realização do ensaio, em seguida o lanche e a maquiagem, feita pelas professoras e funcionárias da escola. O ensaio é para a montagem da coreografia, organização do tempo, espaço é onde podemos fazer todas as correções, para que na hora do espetáculo tudo possa impressionar até entreter.

A criação do figurino e adereço de cada região foi realizada pela professora de ballet, que procurou trazer para o mais próximo das apresentações folclóricas, com uma criação original, da cor, tecido, do aviamento, escolha de todo o material para a confecção dos mesmos. O cenário a escolha da figura foi retirada de imagens do Sertão Nordeste pesquisada na internet, e o cenário foi pintado pelo artista plástico Edson Lima encontrado e convidado numa feira de artesanato. (é uma técnica manual utilizada pelo artesão. Este profissional é considerado um artista, pois seus produtos são verdadeiras obras de arte).

Segundo Pavis, relata as ferramentas imprescindíveis para realizar uma análise. São eles: descrição verbal, tomada de notas, questionários e documentos anexos, que vão desde fotografias até material de divulgação. O autor enfatiza outros elementos materiais da representação, como figurino, maquiagem, objeto, iluminação, olfato, tato e paladar. Conforme o pesquisador, o figurino é uma cenografia ambulante, que se desloca com o ator, preenchendo e constituindo espaço. Não menos importante, a iluminação dá vida à cena, colorindo as ferramentas visuais, sugerindo um evento cênico.

Segundo Langer, um objeto artístico é um símbolo de sentimentos humanos, sendo que a criação da arte é a criação de *virtualidades*. A dança configura formas dinâmicas que criam gestos e poderes vitais virtuais.

Criação coreográfica-Baseado em Costa (2005), fases da criatividade das partes da coreografia levando considerações sobre o processo criativo na dança e o envolvimento dos participantes.

Coreografia- são criações sequenciais, sucessivas e com alternâncias das formas e movimentos dentro de um espaço temporal, com trajetórias no espaço físico, concretizando e desenvolvendo formas e configurações espaciais para veicular mensagens, pela expressão e comunicação do corpo.

VII– ABREM-SE AS CORTINAS

Não é exagero dizer que a cada ano, este momento é aguardado com enorme expectativa por todos que fazem a escola Laura Vicunha. De repente abrem-se as cortinas e está posto um novo desafio, o da apresentação de um espetáculo.

É neste dia, que tudo acontece, todos nossos estudos, pesquisas, debates e ensaios vão ser mostrados a toda comunidade. A expectativa das crianças é tão grande que alguns adoecem. Um trabalho exaustivo, mas compensador, pois conseguimos ver nos rostos de cada criança, de cada familiar, o orgulho de estarem ali, fazendo parte de algo tão singular e inovador no que diz respeito ao pedagógico. O espetáculo teve a participação de 74 crianças e 9 adultos totalizando 83 participantes com duração de 1h e 50 minutos.



Durante o espetáculo de Patativa do Assaré no Teatro Alberto Maranhão, observei que as crianças socializaram muito bem, houve envolvimento de todos, ampliaram o repertório das relações que estabeleceram, participaram de forma homogênea, foi satisfatório o desempenho de todos, sabendo que foram vários níveis de idade, cada um com suas particularidades de grau de dificuldade de ambos seguirem o roteiro era grande. Matheus, meu filho, conseguiu socializar muito bem e acompanhar a trama do espetáculo. (Paloma Andrade, amiga da família do aluno Matheus)

Quando se abrem as cortinas, o cenário representa uma cidade típica do sertão nordestino e, em cena aparecem crianças com brincadeiras infantis (bambolê, rôlê, bonecas de pano, roladeiras, todos brincando. Em seguida aparece a personagem principal que brinca e sai para ajudar sua mãe a pegar roupas no varal, tudo ao som da música Sertão Alegre. Temos a segunda cena que é a dança do baby class do ballet, com a música São João Menino. Na terceira cena, temos a dança das alunas do ballet, num trabalho de expressão corporal com base nas cantigas de rodas e ciranda de pares. .

Na quarta cena, acontece a arrumação da praça para o poeta declamar um poema sobre a vida de Patativa do Assaré. Todas as crianças sentam em frente para ouvir. Durante esta cena, ouve-se suavemente a música vaca estrela e boi fubá, composição do saudoso Patativa do Assaré. Neste momento a protagonista está em cena, ouvindo atenta a tudo o que está sendo dito sobre o poeta. Lara fica contagiada com a beleza do cordel e em especial pelo saudoso Patativa, resolve então, num passe de mágica ir procurá-lo. Desta forma termina o primeiro ato.



Abrem-se novamente as cortinas e aparece um novo cenário, que mostra a região do nordeste com suas belezas. A cena é a chegada da protagonista – Lara, ao estado da Paraíba, ela entra deslumbrada, e na cena estão os alunos do 2º e 3º ano, dançando o xaxado e a convida para fazer parte da dança, ela aceita e ao final ganha um chapéu de presente como marca daquela desilusão, pois não é isso que procurava.



Apagam-se as luzes e em seguida entram as alunas do ballet dançando o frevo Pernambucano. Frevo, (“fervura para o povo”), dança de rua e de salão é a principal exaltação do carnaval pernambucano, trata-se de uma marcha de ritmo sincopado, violento e frenético). Lara entra no palco e novamente fica encantada com o que vê. Toma parte na dança e ganha uma sombrinha. Do mesmo modo despede-se das bailarinas, pronta para continuar a viagem, pois não encontrou o poeta.



Em seguida entram as praieiras, os repentistas, os quais começam a se apresentar, Lara entra em cena e da mesma forma participa da dança; assiste a apresentação da peleja dos repentistas e ganha deles um violãozinho, mas novamente se desilude porque não encontra quem procura, o Patativa.



Entram as alunas do ballet com um aluno do 3º ano dançando o maracatu em seguida entra Lara e fica extasiada com a cena, ela é convidada a tomar parte na dança, como nas cenas anteriores, terminada a dança ela ganha uma peruca de lembrança dos dançarinos do maracatu.



Entram os capoeiristas, começam a jogar, a baiana e sua cliente no jogo dos búzios, Lara também entra em cena, procurando no meio daquelas pessoas, o poeta Patativa. Não encontrando sai, vai se afastando. Neste momento ela é convidada para a roda de capoeira, onde ganha um berimbau, (dança luta ou jogo de origem negra, foi introduzida no Brasil pelos escravos bantos de Angola, tendo se fundido com grande intensidade no nordeste do Brasil, em especial na capital baiana, marcada por movimentos que imitam animais, era utilizada como defesa pessoal.



Entram as alunas do ballet com o Pastoril, (de acordo VIEIRA, 2010¹ o Pastoril é uma dança de representação dramática, transformando em sincretismo profano religioso que encontra boa receptividade no Nordeste do Brasil, criando raízes em novas re - elaborações dos personagens como o velho, as mestras, contra mestras do bailado) começam a dançar e novamente Lara entra em cena, na continuação da sua viagem, é convidada a entrar na dança, ganha um pandeirinho e fica encantada com tudo que vê, mas continua procurando o poeta.



Entram os alunos do infantil e 3º ano, eles dançam o boi, da burrinha e Jaraguá, Lara entra em cena, no final ganha uma gola dos galante.



Aparece a Feira de Mangaio com as alunas do ballet e começam a dançar. Quando termina ouve o som de uma rádio da cidade, onde Patativa está a declamar o poema. Ela fica surpresa ao descobrir que ele está ali na rádio. Desta vez acontece o encontro entre eles. Ai ela recita a última estrofe fazendo um convite ao poeta para ele vir com ela para o estado do RN, e dançar uma grande quadrilha. Fim do III Ato. Todos os que participaram do espetáculo entram para o agradecimento final. Com os agradecimentos e homenagens finais termina o espetáculo.



Um registro importante é que algumas falhas aconteceram no transcurso deste espetáculo. Os figurinos que ficaram bastante apertados e alguns descosturaram

durante o espetáculo, luzes que não acendem no momento certo, música que não entra. Mas o que de importante podemos afirmar, é o sucesso deste trabalho e sua importância para o fazer pedagógico e artístico de nossos alunos.

Maria José mãe de Matheus : O lado positivo é que diante desde espetáculo foi bom para o desenvolvimento, para o conhecimento e socialização de meu filho como também para as outras crianças. Para mim senti um ponto negativo quanto ao espetáculo do Teatro *Alberto Maranhão*, os ensaios que achei pouco, e o horário da apresentação do espetáculo que ficou tarde, principalmente para o público menor (crianças). Penso que deve haver mais comunicação entre professor e aluno, pois gosto de ouvir a a criança comentar sobre as conversas e as participações.
(Maria José, mãe do aluno Matheus)



VIII-DISCUSSÃO

O movimento natural do ser humano é característica essencial no período motor, pois é através desses movimentos que a criança toma o conhecimento do ambiente que a cerca e constrói sua identidade e passa a se relacionar com o mesmo, (BOCK, 1999).

Referendamos também nossa pesquisa em NANNI (1995), que entende a importância de um programa de dança/ educação numa unidade de ensino e como os mesmos podem possibilitar descoberta e transformações com progressões pedagógicas, que devem respeitar os movimentos naturais, gerando estímulos, desafios e motivação como também trabalhar aspectos intrínsecos para desenvolver o conhecimento e a conscientização das partes do corpo.

Le Boulch (1987) relata que a adequação dos movimentos à música, desencadeia nas crianças operações importantes. O referido autor comenta que:

O objetivo das situações não é obter com rigor este ou aquele, mas fazer com que a criança descubra o nível de seu vivido corporal ajustando o que combina com a música. Com isso os movimentos auxiliam o professor a estruturar atividades relacionadas à dança e inserir em sua prática educativa como complemento das disciplinas curriculares, como forma cultural e corporal e sensibilização. (Le Boulch, 1987, p. 336).

Neste estudo de caso percebemos que os alunos, familiares e toda comunidade escolar, adquiriram um grande conhecimento, como demonstra os depoimentos de algumas mães. Percebemos que através das atividades escolares nossos alunos entraram em contato com outras culturas e puderam compreender a sua própria.

O entendimento que todo o processo ultrapassou os muros do colégio é uma demonstração que a escola se comunica com a sociedade e torna relevante projetos desta natureza. O projeto escolar, envolveu toda família que passou a ser envolvida através das atividades, das pesquisas, leituras e do processo de encerramento final que é o espetáculo.

Vivemos em um país caracterizado por diversas manifestações rítmicas e/ou expressivas, o que permite um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Pois este projeto, buscou mostrar que a Educação Física, no ambiente escolar pode caminhar juntos numa interdisciplinaridade, e que os alunos adquirem ganhos importantes para sua vida diária, pois através da música, trabalha os elementos corporais, a brincadeira com lúdico constrói sua identidade, a poesia sua intelectualidade, a dança amplia todos os conhecimentos, pois passa a conhecer não só o corpo como forma de expressão, como seus limites e horizontes culturais, e mais tarde, como encontrar maneiras de satisfação sadia de suas necessidades de expressar-se, aventurar-se, integrar-se com diferentes grupos, em fim conviver em sociedade. Assim acontece com as brincadeiras, antigamente não existiam muitos brinquedos e para se divertir tinha que usar a criatividade, isso fazia parte do seu cotidiano e assim se divertiam por horas e dias. É através da brincadeira que a criança experimenta, descobre, cria, exercita suas habilidades, psicomotoras quanto cognitivas e afetivas, através da ludicidade que estimula a curiosidade, autoconfiança, proporcionando aprendizagem.

Junto com o processo de formação da personalidade constrói a sua identidade. CAMARGO (2002) afirma que o brincar, a diversão e o lúdico são traços de todas as sociedades conhecidas, em todas as épocas da História, e podem acontecer com qualquer momento do cotidiano dos indivíduos, estejam eles trabalhando ou estudando.

Todo esse processo foi trabalhado através das danças típicas do nordeste como o ritmo, do “XAXADO”, dança original da Paraíba, desde 1922, divulgada pelo cangaceiro Lampião e os cabras de seu bando. Uma dança em círculo, em filas indianas, marcando compassos com pancadas da foice do fuzil no chão, não se tornou uma dança de salão, pois divulgada por cangaceiros não permitia a atuação feminina. Luís Gonzaga, cantor e instrumentista nordestinos, um dos maiores pesquisadores e divulgadores do xaxado, dizia ser o rifle a dama da dança. Suas vestimentas características dos cangaceiros, roupas da época.

Com o frevo continuam os movimentos, vindo do ferver, uma exaltação do carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo sincopado, violento e frenético, as sombrias, que eram usadas como armas no passado, viraram adereços coloridos, servindo para equilíbrio e graça aos eletrizantes passos e tornando-se tradicional malabarismo executados pelos dançarinos.

Praieira um poema cheio de emoção que cujo título original é Serenata do Pescador e depois de ter dominado o mar profundo e bravio, á margem verde do rio serei teu pescador ó pérola do amor!

MARACATU, existe dois tipos, um deles é maracatu nação ou baque virado. Trata-se um desfile ao ritmo dessa toada. À frente, vão outrora iluminavam o caminho do cortejo, rei e rainha, príncipes e princesas, dançarinas vestidas de baianas, vassalos e as figuras mais importantes do maracatu; a dama do passo e o estandarte. Indumentária rica, brilhantes.

BOI BUMBÁ- é uma dança do folclóre popular brasileiro, com personagens humanos e animais fantásticos, que gira em torno da morte e ressurreição de um boi. Hoje em dia é muito popular e conhecida. Uma maravilha de expressão da cultura brasileira, com histórias simplórias e de promessas, nela, toda a comunidade se entrega, numa participação gratuita, apresentando uma festa feita pelo povo para o povo.

BURRINHA-A burrinha é uma dança dramática ou folguedo comemorativo do dia de Reis, encontrado na Bahia: um dançarino com um balaio coberto de panos bem amarrado à cintura, simulava um homem cavalgando uma burrinha, cuja cabeça de folha-de-flandres completava o efeito desejado.

JARAGUÁ-Elemento fantástico existente no folclore brasileiro, o Jaraguá é encontrado em várias regiões. No Nordeste tem papel secundário no Bumba-meu-boi, O estranho animal dança em passos miúdos, mas de vez em quando investe sobre os assistentes aos saltos, vai de um lado para o outro batendo as queixadas, fingindo morder. É feito de uma caveira ou mandíbula de cavalo, completa, sendo os dois maxilares manobrados por um cordão forte preso a uma mola para que possam abrir e fechar acompanhando o ritmo da música com o entrecocar dos dentes. Essa "cabeça" é presa a um pau comprido e forte que lhe serve de suporte e de pescoço, tão longo quanto seja possível o portador manejar. Um pano colorido, geralmente estampado em cores berrantes, veste-o até ao chão, cobrindo também quem o carrega, havendo uma abertura à altura dos olhos.

FEIRA DE MANGAIO- Feira popular onde se vende de tudo, camelos do nordeste.

QUADRILHA- Quadrilha surgiu como dança aristocrática, proveniente dos salões da França, divulgada depois entre os europeus. Introduzida no Brasil como dança de salão, ela foi apropriada e reelaborada ao sabor popular. Dos salões nobres, foi levada à zona rural, de cujas festividades é normalmente parte. Propagou-se pelas cidades e hoje é tradicionalmente dançada nas festas juninas. Há competições de Quadrilhas nas grandes festas. Um "casamento na roça" é às vezes encenado. Terminando numa grande festa.

ATO FINAL

IX- CONCLUSÃO

Quando imaginamos realizar algo e este algo acontece é uma grande satisfação de dever cumprido e de alívio. Pela enésima vez possamos assim nos sentir. A construção do todo partindo desde à hora de sua primeira concepção, as discussões o fazer o texto e a construção do espetáculo é ímpar. O empenho dos alunos e de toda equipe é valiosíssimo. Os ganhos que cada um obteve é por vezes muito maior do que sentarmos e ler para nossos alunos uma história qualquer ou ouvirmos uma música sem movimento. Podemos perceber nos alunos a satisfação de poder pisar numa grande casa de espetáculo como o Teatro Alberto Maranhão e mostrar a sua família e amigos, todos seus esforços e trabalho.

Nesta perspectiva de compreensão de uma história, sentimos que todos os envolvidos puderam sentir a sua própria história ali contada ou resgatada, através da cultura popular e da literatura de cordel. Provavelmente o que menos importava naquele singular momento era a perfeição dos movimentos da dança. Todo o processo a priori entrou na vida escolar dos alunos através de uma ideia que foi paulatinamente se transformando e modificando o comportamento de comunidade escolar.

Sendo um trabalho pedagógico, mostrou ganhos importantes para a formação dos alunos como cidadãos conscientes, despertando neles a ludicidade e o prazer. E por acreditar que poesia instiga o pensar, influenciando na abertura de novos horizontes de esperança, que leve em conta o valor da vida humana e da natureza.

Foi na construção do espetáculo que percebemos todo o conhecimento que este projeto trouxe. Principalmente na valorização da cultura nordestina que permanece viva, mas que precisa ser ensinada para que não fique no esquecimento das pessoas. Diante de todo o trabalho desenvolvido, algumas falhas aconteceram, mas foi apenas quanto ao espetáculo, deixamos bem claro que é um trabalho pedagógico e que é possível a partir da construção do saber no universo escolar, produzir arte e educação. Perceptível foi o envolvimento e os ganhos de conhecimentos dos alunos. Por fim, consideramos que este trabalho seja de grande valia, visto que possibilitou reflexões de parte de alunos e familiares e de conquistas de possibilidades por parte de todos.

Esperamos aqui, que nosso trabalho possa contribuir para um maior incentivo à realização de outros trabalhos acadêmicos, comprometidos com a construção do saber e compreender que mesmo com diferenças e problemas, inerente ao universo escolar, com vontade e respaldo se consegue produzir arte e educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BOCK. Ana M. Bahia (org). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.1999

BOULCH , J. *Desenvolvimento Psicomotor*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1982

BRESSAN. F. **O método do estudo de caso**. São Paulo, SP: FECAP, 2000. LE

CAMARGO LO. Os preconceitos existentes sobre o lúdico. In: Camargo LO. Educação para o lazer. 1ª ed. São Paulo. Editora Moderna; 2002. p.17-19.

CERVO, A.L; BERVIAN,P.A. *Metodologia Científica*.4º Ed. São Paulo: Makron,2000 p.49

CORTEZ. G. Pereira, **Danças do Brasil!: Festas e Danças Populares**. Belo Horizonte: Editora e Leitura /2000

GIL, A.C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gurgel, Tarcísio. *Introdução á cultura do Rio Grande do Norte/ João Pessoa*, PB: Editora Grafset, 2003

LANGER, Susanne. *Sentimento e Forma*. Tradução de Ana M. G. Coelho e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1953.

NANI, D. **Dança . Educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1995.

PAVIS, Patrice. **A Análise do Espetáculo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010, 323 p.)

VIEIRA. Marcilio . **Corpo e Gestualidade nos Pastores Potiguar**, RN 2010

ANEXOS

Personagens e divisão das turmas do Espetáculo.

- Lara aluna do 5º ano é a personagem principal, foi escolhida pelo seu carisma e dedicação e por ser seu ultimo ano na escola.
- Mãe de Lara é uma professora da escola que se encantou com o personagem (Artenuzia).
- Irmãos de Lara , três alunos da Educação Infantil e para ficar mais original um bebê de 1 ano que é filha legítima da personagem (mãe de Lara, Artenuzia)
- Maria Clara Avelino a poeta que declama no inicio do espetáculo é uma ex- aluna da escola.
- Marnisia Avelino, vice diretora da escola dançou como o Boi-Bumba , e Repentista
- Ednanci ,funcionária da escola dançou como a Burrinha e figurante no maracatu.
- Kátia outra funcionária da escola como figurante no maracatu.
- Adailza ,professora da escola dançou como Jaraguá.
- Daniele ,professora da escola , participou como repentista.
- Cantigas de roda alunas do ballet (baby class)
- Cirandas de roda alunas do ballet(baby class)
- Xaxado na Paraíba alunos do 2º e 3º ano
- Frevo em Pernambuco alunos do grupo IV(ballet matutino)
- Praeira alunas do ballet
- Capoeira Profº Café
- Baiana Ionete Marinho
- Turista Tânia Maria
- Maracatú alunas do ballet
- Pastoril alunas do ballet
- Boi (Marnizia Avelino) e alunos do grupo II, III e IV (matutino e vespertino)
- Burrinha (Ednanci) e alunos do grupo II, III e IV(matutino e vespertino)
- Jaraguá (Adailza) e alunos do grupo II, III e IV(matutino e vespertino).
- Ricardo Alexandre interpreta o saudoso Patativa do Assaré.
- Feira de mangaio alunas do ballet
- Quadrilha dançam todos do segundo ato.

DEPOIMENTOS

Aqui faz-se necessário transcrever alguns depoimentos colhidos junto as mães dos alunos da escola que participaram do espetáculo, para que possamos ter a dimensão da importância pedagógica, social e artística que estamos desenvolvendo na Escola Laura Vicuña, bem como o respaldo perante a comunidade escolar. Lembramos que alguns depoimentos foram utilizados para realçar algumas colocações anteriormente. Os depoimentos estão transcritos na íntegra.

AURICÉLIA DE MACÊDO (Mãe do aluno Vinícius de Macêdo)

Para mim o espetáculo de dança Patativa “ Em canto” do Nordeste, promovido pela escola Laura Vicuña, em dezembro de 2011 esta atividade realizada foi dentro do projeto “pintando o 7”, que a escola desenvolve há alguns anos, e realizou – se no Teatro Alberto Maranhão. A princípio, esta espetáculo seria desenvolvido somente com as meninas do ballet clássico da escola, conforme tinha sido no ano anterior; posteriormente, foi que surgiu a ideia de que seria aberto aos demais alunos, e isso foi colocado em reunião com as mães e/ou pais das crianças, ficando para nós a opção de colocar ou não o filho ou filha para participar do evento. Nesta mesma reunião, foram passados os custos que teríamos, a data e o local, que já estavam definidos, e todas as demais informações relativas ao evento.

Como mãe de um menino, aluno da escola, fiquei muitíssimo animada com a ideia, por várias razões: em primeiro lugar, por que a escola não oferecia nenhuma atividade extraescolar para os meninos, mas apenas para as meninas (digo isso por que o ballet é uma atividade “vista “pela sociedade como sendo apenas para as meninas) , pelo menos, fomos informados que, do ballet, até, aquele momento, só participavam meninas, porém, a vontade dos pais e, é claro da criança. Em segundo lugar, por que meu filho, no momento com quatro anos de idade, revela muita vontade de participar de várias atividades artísticas como cantar, atuar, etc., então, aquela seria uma oportunidade para que ele pudesse “desenvolver” suas habilidades artísticas e, até uma forma de realizar seus sonhos, pois ele sempre demonstra o desejo de subir no palco do Teatro Alberto Maranhão , que ele já conhecia de ter ido assistir a alguns espetáculos infantis. Em terceiro lugar, por que o tema do espetáculo muito em encantou, por retratar a nossa cultura, a cultura do nordeste, representada pelo grande poeta popular, Patativa do Assaré. Por esses motivos, confirmei a participação do meu filho no espetáculo.

Começaram os ensaios; ele participou de tudo com entusiasmo, muito embora eu imaginei que tal entusiasmo fosse demonstrado muito mais em casa do que perante a professora, na hora dos ensaios, já que ele é uma criança tímida, e eu temia por isso: de que ele não transmitisse às pessoas seu gosto e sua satisfação por estar participando de tal atividade. Minha preocupação se dava também por

saber que o dia da realização do evento seria cansativo para crianças da idade dele, pois que teriam que passar a tarde inteira no teatro para ensaiar e depois fazer a apresentação em si. E tudo aconteceu dentro do que foi comunicado para os pais das crianças; acredito que tudo saiu dentro do previsto mesmo: as crianças revelaram profissionalismo, apresentaram-se lindamente mesmo as mais pequenas como meu filho. Claro que ocorreram falhas, como é de esperar, mas no meu ponto de vista, essas falhas servirão de base para um próximo evento que a escola queria desenvolver. Baseando-se nas falhas percebidas por mim, deixo como sugestões para um próximo evento, que realizem mais ensaios, principalmente com as crianças menores; que as atividades sejam mais distribuídas entre as crianças, dentro do espetáculo (a meu ver, algumas tiveram muito mais participações do que as outras); que aja uma maior preocupação com o bem estar das crianças, no dia da apresentação, caso tenham que ensaiar no local, no mesmo dia. Essa preocupação que falo é em relação a alimentação, pois quando termina o evento a criança está com muita fome, por que talvez o lanche tenha sido dado horas antes da apresentação; refiro-me também ao fato de a criança não ir ao banheiro, durante o espetáculo, e fica muito “apertada”, ao término do evento; se houve uma pessoa encarregada de leva-las ao banheiro entre um intervalo e outro das apresentações, e, principalmente, se isso se desse com as crianças menores, acredito que elas desenvolvessem uma performance bem melhor, e, quanto às mães, estas sentir-se-iam mais tranquilas.

Para finalizar, parabeno a Escola Laura Vicuña pela realização deste lindo evento e agradeço por proporcionar aos nossos filhos as oportunidades de manter contato com a cultura popular, e por nos emocionar com as lindas e singelas apresentações dos nossos filhos. A professora Magda está de parabéns por desenvolver um trabalho tão lindo com as crianças da Laura Vicuña.

ANDRÉA CRISTINA (Mãe do aluno Ricardo Alexandre)

Achei de grande importância no desenvolvimento sócio-cultural não só de meu filho, mas de todos que participaram. Esse projeto desenvolvido pela Escola Laura Vicuña não trabalha somente arte pela arte, mas tem como objetivo principal inserir as crianças num contexto geral da literatura, teatro, música, poesia e outros. Na experiência vivida dentro da minha casa, pude perceber que o meu filho viveu experiências muito prazerosas e grande conhecimento cultural. Começando pelo homenageado que foi Patativa do Assaré, em seguida as danças típicas do nosso nordeste tão rico culturalmente. A experiência de gravar em studio de som o deixou ansioso e bem mais empolgado para participar.

Posso descrever com precisão minha emoção ao ver meu pequeno filho ali, tão ansioso e fazendo sua parte naquele espetáculo grandioso, fiquei emocionada e muito grata a escola por proporcionar através da professora de ballet o crescimento intelectual e social do meu filho.

Por fim, o espetáculo que foi ápice de um trabalho que desenvolveu toda a equipe escolar, desde quem trabalhou nos bastidores até quem literalmente pisou no palco. Ajustes com certeza deverão ser feitos no decorrer de outros espetáculos que

virão, mas o bem maior que fica, é o aprendizado e o desenvolvimento de cada criança que ali se fez presente, seja na plateia ou no palco. Toda a equipe fica de parabéns.

POEMA DECLAMADO

-Crianças queiram escutar
o que tenho pra falar
de um poeta meio pássaro
que esteve sempre a cantar
um artista simples, genuíno
de cultura popular
.nordestino amado e aplaudido
Pois o povo assim diz
Um cantador de cordel
Patativa, um fenômeno do país.

-Foi em mil novecentos e nove
Que ele veio ao mundo
Seus pais naquele momento nobre
Tiveram um prazer profundo,
Foi na serra de Santana
Em uma pobre choupana
Humilde modesto lar.
Foi ali onde nascia
Antônio Gonçalves da Silva
Em cinco de março ele via
os raios da luz solar.

-Nasceu dentro da pobreza
E sentiu prazer com isto
Por ver que foi com certeza
Colega de Jesus Cristo.
Perdeu o olho direito
Ficando mesmo imperfeito
Sem ver os belos clarões,
Mas logo se conformou
Por saber que assim ficou
Parecido com Camões.

-Começou a fazer versos
Com dez anos de idade
Aos dezesseis, já cantava de improviso

Com grande espontaneidade
Conheceu José Carvalho de Brito
A quem deixou encantado
Um escritor cearense
Com quem fez grande amizade.

-Mesmo sendo batizado e crismado
De poeta e cantador
Não desprezou as raízes
Continuou agricultor.
Lá na serra de Santana
Sua paixão encontrou
Conheceu Dona Belinha
E com ela se casou
Ela lhe deu sete filhos
E uma vida de amor.

-Mesmo seguindo feliz
Junto a sua família
O poeta versejou
Por todo o canto do país.
Continuou na labuta
E na saga de cantador
Representou o nordeste
Com força coragem e amor
Até fora do Brasil
Sua poesia chegou
O menestrel cearense
A muita gente encantou

** - Em oito de julho de dois mil e dois
o pássaro poeta nos deixou
tinha noventa e três anos
e a indesejada chegou.
O patativa desta terra
Bateu asas e voou
O seu verso para o mundo
Num legado se tornou.

** - foi sempre muito afinado
Seu canto seu violão
Versejou sobre o sertão
Com rima e verso animado
Por Deus foi lhe confiado
Um dom pra cantar a vida

Sua missão foi cumprida
O nordeste ainda estava de luto
Por sua triste partida

** - Nenhuma cadeira acadêmicas de letras
Ao velho poeta pode ser dada
Mas com a chama do cordel
Sua poesia esta viva
Mesmo com simplicidade.
Seus versos serão perenes
Na história da humanidade
O povo o imortalizou
Por sua genealidade.

